

A importância do brincar na educação infantil

Elizabete Maria Fortes de Oliveira
Valéria da Silva Lima
Eduardo dos Santos de Oliveira Braga

205

Resumo: A Educação Infantil é uma fase importante para a vida do aluno, pois o mesmo vivencia momentos que envolvem interações e brincadeiras sociais que favorecem a construção da aprendizagem. Pensando assim, e com base em nossas experiências, percebemos que alguns pais e responsáveis não compreendem a proposta da Educação Infantil, desprezando a brincadeira como um momento único de construção de aprendizagem. Questionam sobre as práticas de leitura e escrita realizadas, não entendendo o uso social da leitura e escrita trabalhada na Educação Infantil. Em outras situações alguns não a valorizam, permitindo que os filhos falem, pois alegam que só vão à escola para brincar. Estas situações causam a necessidade de interagirmos um pouco mais com os pais, a fim de apresentarmos o brincar como um fator importante para o desenvolvimento global do educando na Educação Infantil. Diante desses fatos, o objetivo dessa pesquisa é estudar sobre o brincar na Educação Infantil, ressaltando as possibilidades para aprendizagens por meio da interação, entendendo esta etapa do ensino como um momento de construção coletiva pedagógica. Para este estudo, dialogamos com alguns autores e documentos oficiais sobre a Educação Infantil e realizamos uma pesquisa participante numa Escola Municipal de Volta Redonda- RJ, onde observamos em nossa atuação como docente, a comunidade escolar e o diálogo relacionado à proposta educativa desta etapa de ensino. Concluímos, com a pesquisa, a importância do diálogo entre família e comunidade para que a função educativa da Educação Infantil seja garantida à criança, que é de brincar e interagir tendo em vista a construção de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; brincar; interagir.

The importance of play in child education

Abstract: Kindergarten is an important phase in the student's life, as it experiences moments that involve interactions and social games that favor the construction of learning. Thinking this way, and based on our experiences, we realize that some parents and guardians do not understand the proposal of early childhood education, dismissing the game as a unique moment of learning construction. They question the reading and writing practices performed, not understanding the social use of reading and writing worked in early childhood education. In other situations some do not value it, allowing their children to miss because they claim they only go to school to play. These situations cause the need to interact a little more with parents, in order to present play as an important factor for the overall development of the learner in early childhood education. Given these facts, the objective of this research is to study about playing in early childhood education, emphasizing the possibilities for learning through interaction, understanding this stage of teaching as a moment of collective pedagogical construction. For this study, we dialogued with some authors and official documents about Early Childhood Education and conducted a participant research in a Municipal



School of Volta Redonda-RJ, where we observed in our performance as a teacher, the school community and the dialogue related to the educational proposal of this stage. teaching. We concluded, with the research, the importance of dialogue between family and community so that the educational function of early childhood education is guaranteed to the child, who is to play and interact with a view to building learning.

Keywords: Early Childhood Education; play; interact.

Introdução

Percebemos, por meio da experiência na docência da Educação Infantil que, alguns pais demonstram o não entendimento no que se refere à aquisição da leitura e escrita alfabética dos seus filhos nesta etapa de ensino. Por muitas vezes questionam sobre essa prática na escola com os professores, não reconhecendo as atividades lúdicas, que estimulam o desenvolvimento global do indivíduo, compreendendo o corpo em todos os aspectos, como o cognitivo, de identidade e autonomia, a linguagem oral, corpo e movimento, os quais irão favorecer a criança a ter um melhor desempenho nas habilidades e aprendizagens infantis. Importante priorizarmos cada fase de desenvolvimento infantil, não causando assim danos no desenvolvimento educativo que, conseqüentemente, irão aparecer futuramente. Os pais desconhecem esta fase do desenvolvimento infantil onde a criança constrói sua autonomia e identidade brincando, experimentando, interagindo de forma simples, participando do processo de seu próprio desenvolvimento, sendo estimuladas suas habilidades para que possa interagir e socializar com o outro seus conhecimentos no processo de aprendizagem. Em suma, percebemos, por vezes, que alguns pais não valorizam a educação infantil, deixando seus filhos com baixa frequência, alegando, para isso, que seus filhos só vão à escola para brincar. Dessa maneira, as representações simbólicas que perpassam o brincar e as interações que são desenvolvidas com os colegas por meio das brincadeiras são renegadas por muito deles.

Experiências como as anteriormente citadas causam a necessidade de reunirmos as pessoas responsáveis pelas crianças para reuniões de esclarecimentos sobre o significado do brincar e sua importância para o desenvolvimento global da mesma, bem como as relações com o imaginário infantil e suas representações com o real. Nesse sentido, levantamos como



problema de nossa pesquisa: qual a importância do brincar na Educação Infantil, levando em consideração as ações da comunidade escolar - gestores e equipe pedagógica - e os pais? Diante disso, o presente trabalho se justifica pela necessidade de estudar com profundidade a temática, a fim de valorizar a importância do brincar na Educação Infantil como construção do conhecimento, entendendo que esse tema auxiliará nossos estudos tornando esclarecedor à aprendizagem nesta etapa de ensino, bem como a construção de argumentos que justifiquem com solidez a construção do conhecimento infantil por meio das brincadeiras interativas aos pais das crianças.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, entendemos que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e também da autonomia. A criança, desde muito cedo, se comunica por meio de gestos, sons e mais tarde representa determinado papel na brincadeira desenvolvendo a sua imaginação com as questões reais. Por meio das brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Algumas capacidades de socialização podem ser amadurecidas por meio da socialização interativa que tem a função de representar os papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa forma, o brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas, assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto em âmbitos sociais



diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-nos em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Valorizando o brincar como elemento fundamental no processo de construção do conhecimento infantil, e, tendo em vista as frequentes situações vivenciadas no ambiente escolar, como a falta de conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil e como ocorre a estimulação do brincar como parte integrante da Educação Infantil, bem como as ações práticas cotidianas de leitura e escrita, que o trabalho se fundamenta. A necessidade de desenvolver esta pesquisa contribui para ampliar os conhecimentos sobre Educação Infantil, entendendo-a como etapa importante da Educação Básica. Além da necessidade de tornar o tema esclarecedor para todo público, no sentido de mostrar que a aprendizagem na Educação Infantil acontece também através da brincadeira, pois o aluno com as diversas brincadeiras e vivências, constrói novos conhecimentos de mundo, de si próprio, de forma prazerosa, visto ser o brincar, nesta faixa etária, um universo de oportunidades. Diante disso, com esse estudo, pretendemos analisar por meio de pesquisa participante e observações realizadas numa Escola Municipal de Volta Redonda-RJ a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, levando em consideração o diálogo com a comunidade escolar para comunicação sobre brincadeiras. Buscamos, para isso, fundamentação em



autores que dialogam sobre o brincar na Educação Infantil e fundamentamos também nosso estudo nos documentos oficiais da Educação Infantil.

Nas linhas a seguir apresentaremos a fundamentação teórica, os aspectos metodológicos sobre a pesquisa, as possibilidades do brincar na Educação Infantil: um relato de experiência, e as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O brincar motiva, por isso proporciona um clima especial de aprendizagem capaz de desenvolver diversas capacidades importantes como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação individual e coletiva. Por meio de interações e brincadeiras a criança recebe estímulos que as motivam a desenvolver a linguagem, a organização do pensamento e raciocínio lógico. Por meio do movimento do brincar, a criança adquire conhecimento do próprio corpo, capacidades expressivas, espacial e do meio físico motor. O brincar na escola é um brincar sistematizado, cujo professor é o mediador proporcionando tais atividades lúdicas que irão contribuir para a estimulação do desenvolvimento infantil globalmente.

É no “como se” da brincadeira/jogo que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo. Seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva. É assim que ela testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos. É assim também que ela aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando e criando. Quando pensamos em jogos e brincadeiras, inevitavelmente nos reportamos à infância, ou mais propriamente à criança. É difícil imaginar uma criança que não goste de brincar e/ou jogar, tamanho é o prazer com qual se entrega a suas atividades lúdicas. (SOMMERHALDER; DONIZETE ALVES, 2011, p. 13).

De acordo com os autores supracitados, é através da brincadeira que a criança tem contato com diversas situações e assim supera obstáculos, estimulando aspectos do desenvolvimento e proporcionando a aprendizagem. A partir da brincadeira a criança interage com os outros, cria possibilidades para a resolução de problemas e constrói seus conhecimentos. A brincadeira é inerente à infância e por meio dela a criança é estimulada à cooperação, à



competição, experimentando novas habilidades motoras, reconhecendo regras e valores como o respeito pelo outro. A brincadeira e o jogo fazem parte do universo infantil, logo, proporciona à criança, prazer.

Desta forma, utilizar os jogos e brincadeiras motiva as crianças a aprender, interagir, abstrair, imaginar, criar e recriar por meio da ludicidade. O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem infantil, por estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, cognitivo e capacitando a busca de novas estratégias na resolução de problemas. De acordo com Moyles (2006)

Apesar da diversão e da aprendizagem que podem ocorrer pelo brincar livre, certas formas de brincar podem se tornar muito repetitivas. Portanto, argumenta-se que os educadores têm um papel-chave a desempenhar: ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. (p. 30).

Segundo a autora, brincando a criança desenvolve aprendizagens, porém é preciso a intervenção do educador a fim de proporcionar desafios para a concretização do ensino. O papel do educador, como afirma Moyles (2006) diz respeito à função de mediar o ensino para observar os discursos das brincadeiras livres, para interferir com sugestões no brincar na dinamização de aprendizagens. A participação ativa dos professores se dá como mediadores, propondo desafios que levem seus alunos a buscarem soluções para seus problemas e incentivo ao trabalho em grupo. Ao assumir o papel de mediador na atividade, o educador desempenha uma função conveniente e necessária ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido:

A escola tem responsabilidade cada vez maior de garantir que as crianças não sejam privadas das oportunidades de descobrir a respeito de si mesmas e do seu mundo e que tenham o direito de aprender de uma maneira que seja apropriada para elas – por meio do brincar. (MOYLES, 2006, p. 131).

É dever de a escola fazer uso de uma metodologia que proporcione à criança a aprendizagem através de seu universo que é o brincar, naturalmente. Não se deve promover o ensino em que a criança deva se sujeitar a atividades que não consideram essa principal característica infantil, pois o brincar faz parte do universo infantil. Sendo assim, o brincar é um fator essencial da formação e construção do saber, favorecendo o desenvolvimento pleno infantil.



A Escola, sendo instituição de divulgação e promoção da cultura, deverá oferecer um ambiente amplo com recursos lúdicos desafiadores, proporcionando a criança condições de interação que estimule sua imaginação, com apoio de seus pares e com o auxílio e mediação docente.

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Dessa forma, compreendemos que o brincar cria possibilidades de desenvolvimento de aprendizagens em colaboração e acompanhamento do olhar adulto, que será o estimulador da aprendizagem, favorecendo o nível do desenvolvimento real.

Seguindo a proposta do Referencial Curricular da Educação Infantil (1998) são desenvolvidas atividades contemplando os seguintes eixos temáticos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, os quais são essenciais para o pleno desenvolvimento escolar do educando. No Eixo Movimento são propostas atividades onde a criança reconheça progressivamente segmentos e elementos do seu próprio corpo, por meio de brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros. A expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral também são ações que estimulam o desenvolvimento infantil. São propostas atividades dentro deste eixo como olhar no espelho familiarizando com sua própria imagem, fazendo caretas e imitações corporais, realização de jogos e brincadeiras que envolvam movimentos do corpo como um todo, como pular, correr, rolar, arrastar, ao som de músicas ou gestos do professor (BRASIL, 1998).

No Eixo Música é priorizada a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão, explorando materiais e a escuta de obras musicais, das diferentes características geradas pelo silêncio e pelo som como: altura, duração, intensidade, timbre e velocidade. Descobrir os sons proporcionados pelas partes do corpo, sons dos instrumentos da bandinha ou



ao seu redor, sons da natureza. No eixo das Artes Visuais contempla a exploração de materiais reconhecendo suas características, criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens, valorização de suas próprias produções e de outras crianças, leitura de obras de arte a partir de observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos. O Eixo da Linguagem Oral e Escrita visa desenvolver o uso da linguagem oral e escrita a fim de conversar, brincar, comunicar e expressar seus desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos relatando suas vivências, recontar de histórias, brincadeiras com rimas, parlendas, adivinhas, canções e poemas, exploração de rótulos, construção de textos coletivos, favorecendo o letramento a partir do universo de diversas leituras (BRASIL, 1998).

No Eixo da Natureza e Sociedade o documento orientador nos oferece conhecimentos que tem como objetivo levar o aluno a explorar o ambiente a partir do olhar, observar, classificar elementos da vida, para poder relacionar com pessoas estabelecendo contato com pequenos animais, com plantas e elementos do cotidiano, manifestando curiosidade e interesse a partir da mediação docente e orientações pedagógicas. Interessar e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-los, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando e confrontando ideias faz parte da temática desse eixo. Considerando as diferentes realidades e necessidades para que seja significativo para criança, o trabalho acontece inserido e integrado em seu cotidiano, tendo em vista a significação do real (BRASIL, 1998).

No estudo da Matemática são levados em consideração os conhecimentos prévios e as possibilidades cognitivas das crianças, levando em conta que aprender matemática é um processo contínuo de abstração no qual as crianças atribuem significados e estabelecem relações com base em observações, experiências e ações que fazem, desde cedo, sobre elementos do seu ambiente físico e sociocultural. A construção de competências matemáticas pela criança ocorre simultaneamente ao desenvolvimento de outras de natureza diferente e igualmente importantes, tais como comunicar-se oralmente, desenhar, movimentar-se e cantar. O Eixo Identidade e Autonomia



processa um conjunto de ações gradativas que envolvem nome, discriminação das características físicas, suas potencialidades, o reconhecimento de seus limites, modos de agir e pensar, construção de sua história pessoal até atingir sua autonomia. O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado aos processos de socialização, que se estendem ao longo de sua trajetória de vida (BRASIL, 1998).

Todos esses Eixos são contemplados na metodologia da pedagogia de projetos sendo envolvidos dando um caráter global e interdisciplinar, possibilitando aprendizagem significativa através do brincar, sempre favorecendo as interações com os outros e a mediação docente para orientar a aprendizagem.

Dentre os seis direitos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) está o brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (adultos e crianças), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, tendo em vista o desenvolvimento global do educando. Ainda de acordo com a BNCC (2017), a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens potenciais para o desenvolvimento integral delas. Dessa forma, o brincar espontâneo e natural se transforma em condição para diversas aprendizagens no ambiente escolar, durante a Educação Infantil. As aprendizagens e o desenvolvimento infantil, nessa etapa do ensino, têm nas brincadeiras e interações os eixos que estruturam o conhecimento, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*. O professor pode se valer das brincadeiras e interações delas provenientes com o intuito de identificar na expressão fácil e oral das crianças os afetos, as frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Procedimentos metodológicos



Esse trabalho se constitui numa pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) é desenvolvido a partir de um material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Para este estudo bibliográfico, utilizamos os autores Janete R. Moyles (2006), Aline R. Sommerhalder (2011), Fernando Donizete Alves (2008) e Lev Vygotsky (1998) os quais abordam temáticas sobre o brincar na Educação Infantil como componente importante para o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, documentos oficiais da Educação Infantil também foram fontes pesquisadas, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017), que são importantes escritos que organizam a Educação Brasileira nesta etapa do ensino.

A pesquisa teve foco qualitativo que, de acordo com Kauark (2010) o aspecto qualitativo:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (p.26).

Tendo como fonte direta o ambiente natural de observação, pesquisa e coleta de dados, realizamos, também, uma pesquisa participante numa escola Municipal de Volta Redonda- RJ, onde foram realizadas observações e mediações envolvendo a valorização de brincadeiras e ações com responsáveis pelas crianças. As reuniões ocorreram bimestralmente e enfatizaram o exercício do brincar interativo nesta etapa de ensino.

Importante salientarmos que tudo precisa ser compreendido como um fenômeno social, historicamente construído carregado de representações teórico-ideológicas, bem como as comunicações e seus símbolos. Dessa forma, o trabalho é um momento específico e prático que se relaciona com o mundo da vida, sabendo que a maioria das questões feitas durante a pesquisa



surge do universo da política, da economia, das relações e funcionamento das instituições e problemas dos estratos sociais (MINAYO, 2010).

A escola onde realizamos a pesquisa é uma unidade educativa em que a primeira autora atua como professora da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. No momento da elaboração da pesquisa, a pesquisadora estava atuando como regente numa turma de maternal 3, com 25 alunos de faixa etária entre três e quatro anos de idade. Porém, suas experiências em Educação Infantil se estendem a outros períodos, em anos anteriores.

Foram observadas as ansiedades dos pais sobre necessidade no que diz respeito à aquisição da leitura e escrita alfabética nesta etapa de ensino e foram realizadas algumas ações a fim de levar esclarecimentos de como ocorre a aprendizagem através do brincar na Educação Infantil. A equipe escolar confeccionou um material de apoio educativo onde estava estabelecido o cotidiano da criança na escola, bem como, os cantos temáticos, as atividades e objetivos que deveriam ser desenvolvidos.

Ao iniciar o ano letivo e no decorrer de todo o seu período a escola passou a realizar reuniões com apresentações de vídeos explicativos que foram montados sobre a rotina do aluno durante as aulas, com o objetivo educacional de cada atividade envolvendo o brincar, possibilitando aos pais reconhecerem que a brincadeira faz parte do desenvolvimento infantil e favorece a aprendizagem coletiva e individual. Dessa forma, as reuniões objetivaram conscientizar os pais sobre a construção da aprendizagem nesta fase que se processa por meio do brincar dirigido tendo o educador como mediador. Além de levar o esclarecimento e a conscientização aos pais, as reuniões e o material explicativo também tinham como objetivo esclarecer a importância da Educação Infantil em todo o percurso escolar da criança. As reuniões propiciaram momentos de demonstrações aos pais, a fim de que entendessem que quando a criança brinca, sendo este o encanto natural em todas as idades, elas se confrontam com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para as situações a ela colocadas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem de respeito a



si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Ao observarmos uma criança brincando, podemos constatar que neste brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo em que comportamentos e hábitos são relevados e internalizados por meio das brincadeiras. Através do brincar a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com outros, fatores importantíssimos para a sua formação. Dessa forma, apresentamos para os pais as brincadeiras que podem ser desenvolvidas na Educação Infantil, como habilidades para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e a atenção.

Diante disso, elencamos algumas brincadeiras que foram apresentadas aos pais durante o período da pesquisa, bem como as respectivas finalidades baseadas nos documentos que organizam a Educação Infantil Nacional presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998).

Quadro 1: Tipos de brincadeiras

Tipos de brincadeiras	Possibilidades
Brincadeira de passar a bola	Os alunos deverão ficar em fila e passar a bola para o colega em diversas posições, através de comandos como: por cima da cabeça, por baixo das pernas, pelo lado direito, lado esquerdo etc.
Brincar de Amarelinha	Atividade que valoriza o equilíbrio e a coordenação motora tendo em vista o desenvolvimento pleno do educando. Quando a criança se propõe a novos desafios físicos, o cérebro registra essas sensações e se prepara para enfrentar desafios ainda maiores em outras áreas da vida e do processo de aprendizagem.
Brincadeira de faz de conta	Instrumento de ensino e aprendizagem capaz de trabalhar com o simbólico e real ao mesmo tempo, além de favorecer a linguagem oral nas interações com os pares durante a brincadeira.
Brincadeiras de classificação, ordenação, agrupamentos e seriação	Podem ser realizadas com sucatas e materiais recicláveis, onde a criança brinca e, a partir da mediação docente é capaz de lidar com conceitos sobre questões de igualdade, diferenças, noções de adições e subtrações, entre outros aspectos.



Brincadeiras com cantigas de rodas	Por meio de dramatizações e teatro, as crianças são levadas a cantar as músicas, interpretá-las oralmente, desenvolvendo aptidões linguísticas, ritmo e coerência verbal. Trabalhar com cantigas de roda na Educação Infantil propicia além do brincar com os jogos de palavras nas rimas e aliterações, a interação com o outro nos movimentos de danças e representação de personagens.
Brincadeiras de rodas	Por meio dessas brincadeiras despertamos a ludicidade de brincar em conjunto, assimilando novos conceitos de linguagens e expressão oral, ritmos, movimentos, conhecimento de corpo, lateralidade e ações coletivas que envolvem a psicomotricidade.

Fonte: os autores.

Ao propor atividades que envolvam o brincar, o professor além de favorecer a brincadeira natural infantil, incentiva às habilidades psicomotoras como postura, ritmo, concentração, observação para compreender e interpretar o mundo por meio de interações. Através dessas brincadeiras naturais e ao mesmo tempo de cunho pedagógico, contribuímos - em uma instituição de Educação Infantil - para a estimulação e o desenvolvimento pleno da criança, dos cinco sentidos, raciocínio lógico, da capacidade de comunicação e socialização com os colegas e adultos.

Resultados e considerações finais

De acordo com os estudos bibliográficos, a pesquisa participativa e as experiências dos autores na Educação Infantil, ressaltam-se a importância de estudos e reflexões sobre as vivências e ações em turmas de educação infantil e a veracidade sobre o desenvolvimento infantil envolvendo o brincar que favorece a aprendizagem infantil em seus aspectos globais. Percebemos que, desde cedo a criança estabelece relações de brincadeiras naturais com seus colegas de classe interagindo com o corpo, facilitando as diversas aprendizagens em coletividade.

Sommerhalder (2001) e Donizete Alves (2008) argumentam que a criança vai experimentando, explorando e, assim, construindo seu conhecimento. Podemos observar esta realidade dentro da sala de Educação Infantil onde foi realizada a pesquisa. Constatamos que, de fato, a



aprendizagem é facilitada com a utilização de jogos e brincadeiras, cujas intencionalidades estejam voltadas para o desenvolvimento escolar e cognitivo da criança. Moyles (2006) destaca a importância da interferência do educador, ao proporcionar desafios para que a aprendizagem possa avançar, levando-nos a concluir que o brincar também tem que ser dirigido com objetivos traçados, levando a uma aprendizagem intencional. Essa questão ressaltada pela autora foi constatada durante a pesquisa, pois ao observarmos e ao propormos brincadeiras sempre preservamos o papel da mediação docente para que as atividades pudessem promover conhecimentos.

Por meio de nossa pesquisa destacamos a importância do brincar como ferramenta fundamental na construção do conhecimento e desenvolvimento integral do ser humano na fase inicial da vida, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Com isso, conscientizando pais e educadores de que a brincadeira faz parte de uma aprendizagem prazerosa e que não é apenas lazer, mas sim, um ato de aprender, sendo uma das maneiras dinâmicas de desenvolvimento da identidade e da autonomia, de conhecimento de mundo, da sociedade, da natureza, dos movimentos de si mesmo e dos outros. Também observamos como resultado de nossa pesquisa a importância do nosso papel de educadores críticos e reflexivos que deve ser o de buscar sempre inovar nossa prática em sala de aula, no intuito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, principalmente da Educação Infantil, etapa inicial de inúmeras construções importantes da vida, para que nossas crianças possam sentir prazer e serem motivadas a estar na sala de aula, no sentido de fortalecer o seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional.

Ao desenvolvermos a pesquisa onde nosso objetivo principal foi estudar sobre o brincar na Educação Infantil, ressaltando as possibilidades para aprendizagens por meio de interações, entendendo esta etapa do ensino como momento de construções coletivas pedagógicas, levando em consideração o diálogo com a comunidade escolar sobre brincadeiras, percebemos o quanto a temática do brincar deve ser trabalhada com pais e comunidade escolar para melhor entendimento e compreensão dos mecanismos de aprendizagens.



Ao estudarmos os autores que dialogam sobre o brincar na Educação Infantil como Janete R. Moyles (2006), Aline Sommerhalder (2011), Fernando Donizete Alves (2008) e Vygotsky (1998) para aprofundamento do assunto, bem como os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, cujo foco foi os eixos temáticos como elementos importantes para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, percebemos que estudar a Educação Infantil é uma tarefa emergente, bem como o diálogo com a comunidade para que compreendam que a criança aprende brincando e é tarefa escolar garantir esse direito de aprendizagem.

Brincar é de natureza humana e a criança em sua fase de desenvolvimento precisa desenvolver habilidades que facilitarão a aprendizagem de si e do mundo por meio das brincadeiras interativas. Essas, por sua vez, devem ser planejadas e mediadas pelo educador e facilitador do ensino a fim de que o ato lúdico do brincar seja promovido por ele com significação para a criança.

Referências

ALVES, Fernando Donizete. **O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 18 de abr. 2018.

DESLANDES, Sueli Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**/ Sueli Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 29. ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. — Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MOYLES, Janete R. e colaboradores. — **A excelência do brincar**. Porto Alegre. Artmed Editora S.A., 2006



ORIENTAÇÃO CURRICULAR – Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda/Departamento Pedagógico - 2004.

SOMMERHALDER, Aline. e ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância**: muito prazer em aprender. Curitiba. Editora CRV. 2011

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6° ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

220

Elizabete Maria Fortes de Oliveira

obeduardobraga@gmail.com

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela UNIRIO / EAD.

Valéria da Silva Lima

valeriaslima8910@yahoo.com.br

Doutoranda (2019) e Mestre em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2016), Especialista em Deficiência Auditiva/Surdez pela Unirio (2015), Especialista em Contação de Histórias no Imaginário Social pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(2014) e Pedagoga pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010). Atualmente, atua como professora e Orientadora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Barra Mansa, contadora de histórias e mediadora presencial do consórcio Cederj (UNIRIO). Tem experiência na área de formação de professores para a Educação Básica e Mediação Docente no Ensino Superior na modalidade EAD.

Eduardo dos Santos de Oliveira Braga

obeduardobraga@hotmail.com

Professor de Matemática formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Especializado em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Especializado em Novas Tecnologias para o Ensino de Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ); Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

